


CARTILHA DE INCLUSÃO ESCOLAR



**Transtorno do
Espectro Autista
(TEA)**

Publicar
Editora

2021

CARTILHA DE INCLUSÃO ESCOLAR

**Transtorno do
Espectro Autista
(TEA)**

Publicar
Editora

2021

2021 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelas autoras.

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Edição e Diagramação

Roger Goulart Mello

Capa, Projeto gráfico e Edição de Arte

Nathália Hernandes Turke

Janete Aparecida Ferreira

José Carlos de Almeida

Geovana Nascimento Cavalcante

Revisão

Os autores

Todo o conteúdo desta obra, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T772 Transtorno do espectro autista (TEA) [livro eletrônico] / Nathália
Hernandes Turke... [et al.]. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar,
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-89950-15-8

1. Educação inclusiva. 2. Transtorno do Espectro Autista. I. Turke,
Nathália Hernandes. II. Ferreira, Janete Aparecida. III. Almeida, José
Carlos de. IV. Cavalcante, Geovana Nascimento.

CDD 371.94

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar

Rio de Janeiro – RJ – Brasil
contato@editorapublicar.com.br
www.editorapublicar.com.br



2021

APRESENTAÇÃO

Caros leitores: elaboramos esta Cartilha para trazer algumas informações essenciais para a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola, especialmente em salas de aula regulares. Informações estas que são importantes para toda a comunidade escolar, composta por diretores, gestores, professores, demais funcionários, estudantes, pais de estudantes (ou responsáveis), bem como por toda a comunidade em geral. Desejamos uma excelente leitura e aprendizado sobre direitos e deveres, buscando colocar em prática a real **Educação Inclusiva.**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Transtorno do Neurodesenvolvimento

Circuitos mais afetados:

**Sensoriais
Motores
Sociais**

(GRISI; ESCOBAR, 2018)

Diagnóstico
Trabalho Coletivo
(avaliação clínica)

**PSIQUIATRA, PSICÓLOGO,
FONOAUDIÓLOGO,
NEUROLOGISTA,
TERAPEUTA
OCUPACIONAL**

**TRÊS GRAUS DE
TEA:**

- Leve
- Moderado
- Severo

GRAUS DE TEA

LEVE

- Não são identificados atrasos de linguagem
- Consegue realizar tarefas diárias
- Consegue ter interações sociais
- Aprendizagem: pode haver algumas dificuldades em determinadas áreas e/ou habilidades

MODERADO

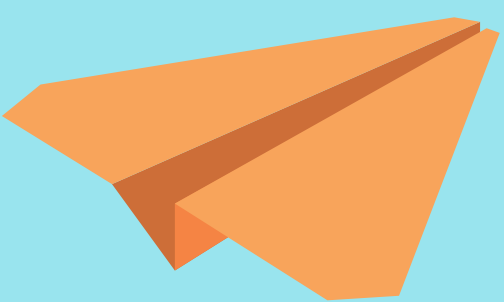
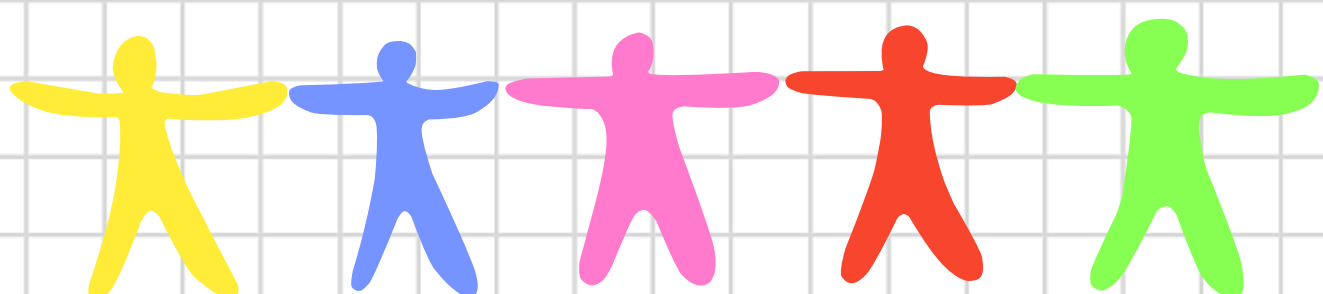
- Atrasos no desenvolvimento (socialização e linguagem)
- Habilidades preservadas: imitação; seguir instrução
- Tendem a ser mais agressivos, inquietos e afrontosos

Necessário suporte e Acompanhamento

SEVERO

- Ausência de Linguagem oralizada
- Severos déficits na socialização
 - Comportamento repetitivo
 - Dependentes de cuidado
- Necessitam de apoio familiar, acompanhamento psicológico e assistência escolar e motora

(CARVALHO, 2016; JESUS, 2021)



O PRINCÍPIO DE INCLUSÃO

Quatro Paradigmas

1

Exclusão Social:
Pessoas com deficiências não eram consideradas dignas de educação escolar

Segregação Escolar:
Impossibilitados de frequentar escolas comuns
Iniciativas privadas de familiares: educação tradicional, segregada, assistencialista

2

Integração Escolar:
Crianças e jovens considerados mais aptos eram encaminhados às escolas comuns, salas de recursos e salas especiais


3

Inclusão Escolar:
Todas as pessoas incluídas nos espaços comuns
Ambientes são adaptados para acomodar a diversidade
Escolas devem levar em consideração as necessidades dos alunos

4

(SASSAKI, 2002; MANTOAN, 2011)

I
N
E
X
C
L
U
S
I
O
N



LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Apenas as leis não serão suficientes para atender as necessidades, mas sim, o empenho de todos para alcançarmos o paradigma da real inclusão” (SOUZA, 2017, p. 73).

2015: LEI Nº 13.146

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) – Estatuto da Pessoa com Deficiência

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado

2020: DECRETO Nº 10.502

Documento propõe a “retomada de escolas e classes especiais para alunos com deficiência” (APEOC, 2020 apud HASHIZUME, 2021, p. 2).

2012: LEI Nº 12.764

Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Art. 4º A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

Art. 7º O gestor escolar, ou autoridade competente, que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, será punido com multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários-mínimos.

Esta diretriz funcionará tanto como um dispositivo para alegação de instituições privadas não possuírem preparação e estrutura para inclusão, como para isentar o estado da obrigação de oferecimento de educação pública inclusiva de qualidade e universal (HASHIZUME, 2021)

TERMINOLOGIA

Termos Corretos



PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Passou a ser usado a partir da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994)

Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (DSM-V) (APA, 2013)

Grau Leve, Moderado e Severo

Termos

Inadequados

Termos utilizados durante a história de forma preconceituosa e errônea:

"anormal" "retardado", "defeituoso", "débil", "mongol", "inválido", "incapaz", "excepcional", "ineducável"

Terminologias que, apesar de não serem utilizadas como forma de opressão e discriminação, desqualificam a pessoa e/ou colocam-na em posição de dependência, como:

"pessoa com necessidades especiais", "deficiente", "pessoa portadora de deficiência"

(NEPOMUCENO; ASSIS; CARVALHO-FREITAS, 2020)

Conceito de Autismo durante a história (equivocados atualmente):



- Reação esquizofrênica tipo infantil (DSM-I, 1952)
 - Esquizofrenia Infantil (DSM-II, 1968)
 - Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID) (DSM-III, 1980)
 - Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) (DSM-IV, 1994)
- (APA, 1952; 1968; 1980; 1994)

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

2011: Decreto nº 7.611

Dispõe sobre Educação Especial e AEE



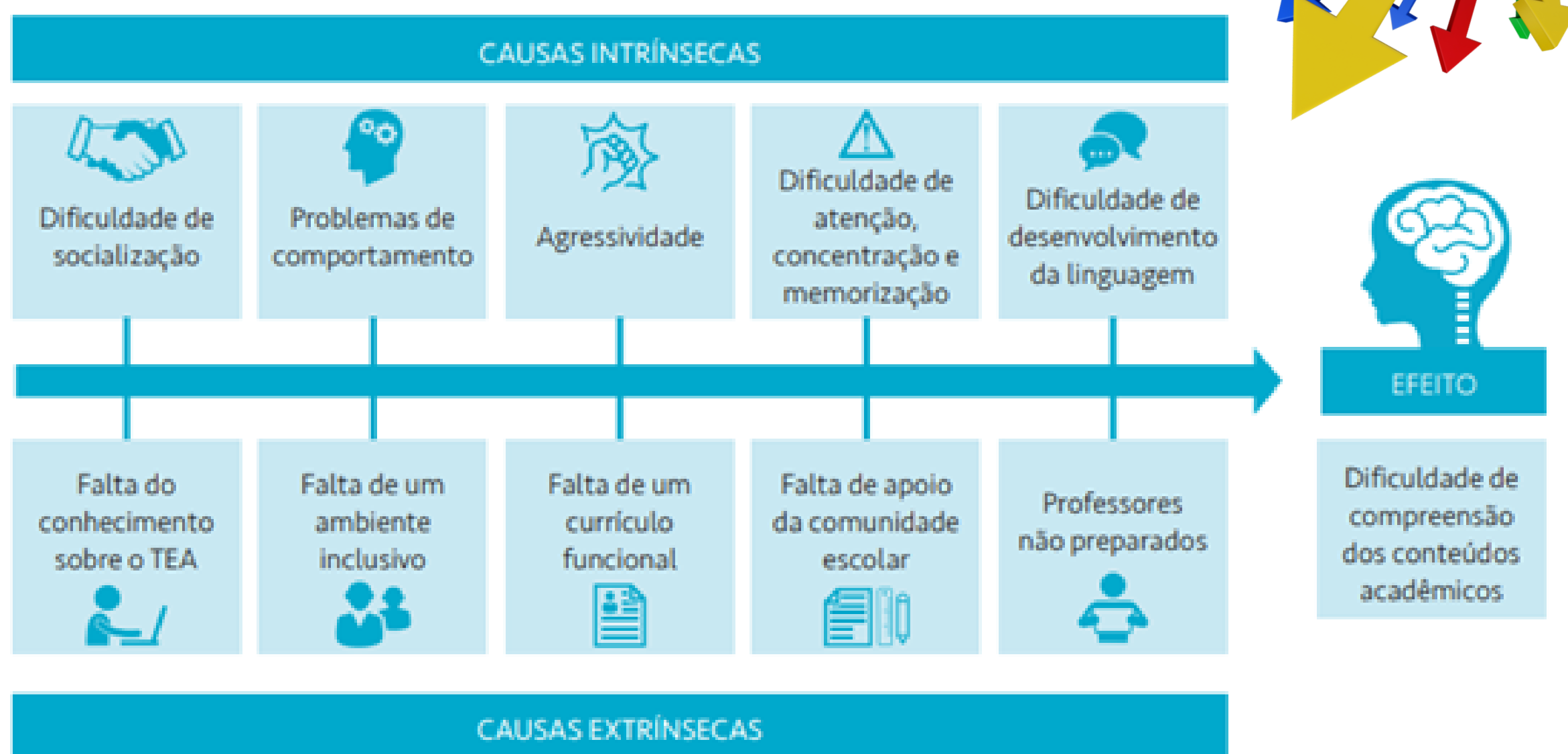
Se comprovado necessidade, “a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular [...], terá direito a acompanhante especializado” (BRASIL, 2012)

Processo de Ensino e Aprendizagem

Dificuldades Intrínsecas relacionadas com as características individuais de cada aluno

Dificuldades Extrínsecas relacionadas com o ambiente escolar

(GROSSI; GROSSI; GROSSI, 2020, p. 32-33)



Juntas, as causas intrínsecas e extrínsecas contribuem para o efeito: **“dificuldade de compreensão dos conteúdos acadêmicos”**

(GROSSI; GROSSI; GROSSI, 2020, p. 33)





10 Pontos a serem avaliados e implementados na escola

(GROSSI; GROSSI; GROSSI, 2020, p.33)

INCLUIR O EDUCADOR VOLUNTÁRIO NAS ESCOLAS REGULARES

INTENSIFICAR O USO DAS [TECNOLOGIAS ASSISTIVAS] TA E DOS MÉTODOS DE INTERVENÇÃO COM ATIVIDADES QUE PROPORCIONEM O CONVÍVIO DE FORMA AMPLA.

INCLUIR TERAPEUTA ESCOLAR PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO E DE SUBJETIVAÇÃO.



INCLUIR PROFISSIONAIS DE APOIO AO PROFESSOR DENTRO DA SALA DE AULA

ADAPTAR OS CONTEÚDOS E DESENVOLVER ATIVIDADES E AVALIAÇÕES QUE CONSIDEREM AS HABILIDADES E CARACTERÍSTICAS DE CADA ALUNO

INICIAR O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS COM TEA NA ESCOLA REGULAR, NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PARA QUE ELES COMECEM MAIS CEDO SEU PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

COLOCAR EM PRÁTICA AS LEIS DE INCLUSÃO

INVESTIR NA FORMAÇÃO DO DOCENTE NO QUE SE REFERE À EDUCAÇÃO ESPECIAL, A FIM DE QUE OS FUTUROS PROFESSORES POSSAM ESTAR PREPARADOS PARA ATUAR COM OS ALUNOS COM TEA

DESENVOLVER O CURRÍCULO FUNCIONAL (ADAPTADO)

USAR ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS QUE PROMOVAM O ACESSO DOS ALUNOS COM TEA AO CURRÍCULO REGULAR

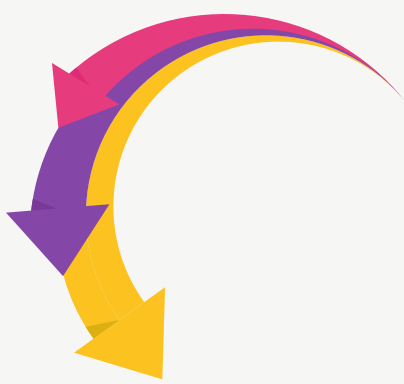




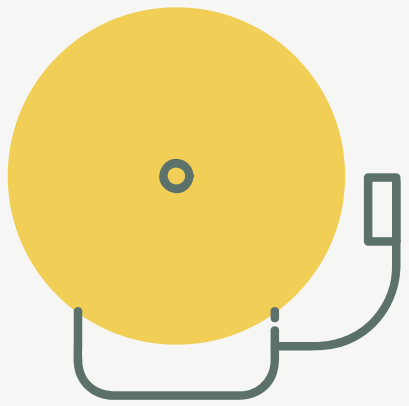
CURRÍCULO ADAPTADO



Necessário haver Diversidade, Personalização e adaptação do espaço físico de acordo com as necessidades dos alunos com TEA
(ALBUQUERQUE, 2017)

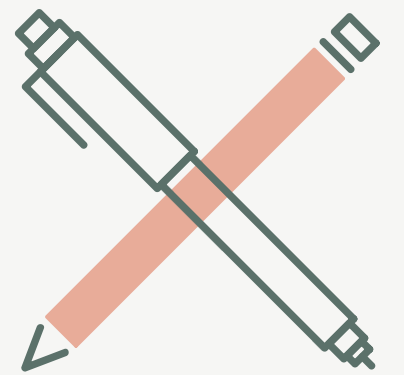


Nortear os níveis de conteúdos, habilidades e competências

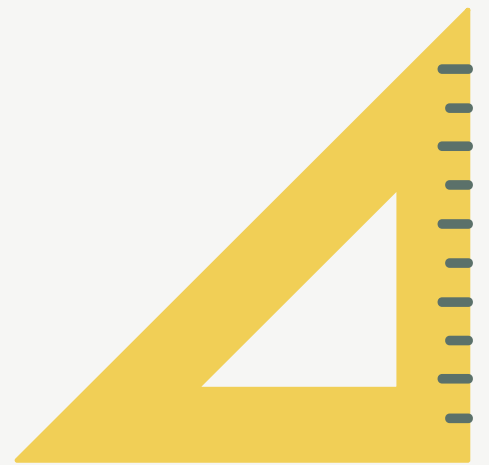


Assegurar a motivação dos alunos

Apresentar atividades de forma clara e objetiva



Apresentar trabalhos que se adaptam bem ao nível evolutivo e às capacidades da criança



(COLL *et al.*, 2004)

Professor deve buscar formas de incluir todos os alunos com TEA nas salas regulares

SALA DE RECURSOS

É uma extensão da sala de aula:
um ambiente escolar específico para atender o público alvo da educação especial, com materiais e equipamentos especiais

"Atendida em seu contra turno escolar, por um professor(a) especializado, afim de desenvolver (no caso do aluno autista) suas habilidades e minimizar os reflexos de seu comprometimento que podem prejudicar a interação social, concentração, aprendizagem, comunicação, entre outros"
(LINS; LIMA, 2016, p. 2).

Criada para possibilitar o trabalho coletivo a favor da inclusão

(BAPTISTA, 2011)



TECNOLOGIA ASSISTIVA

É uma área transdisciplinar, que engloba todo o arsenal de recursos, produtos, metodologias, estratégias e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades de pessoas com deficiência, visando sua autonomia, independência, inclusão em âmbito social e educacional

(BERSCH; TONOLLI, 2006)





METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM



Quais metodologias podem ser usadas em sala de aula para que haja inclusão de alunos com TEA?

O LÚDICO



Otimizar o ensino e a aprendizagem dos estudantes com TEA: contemplar o lúdico na prática docente



Mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem



Contribui: na imaginação, criatividade, na percepção de cores, das diferenças e na noção espacial

Só haverá ganhos, em termos educacionais, se o professor souber como aplicar a ludicidade de modo adequado, com objetivos traçados e respeitando o ritmo particular dos estudantes com TEA

(SANTOS, 2008)

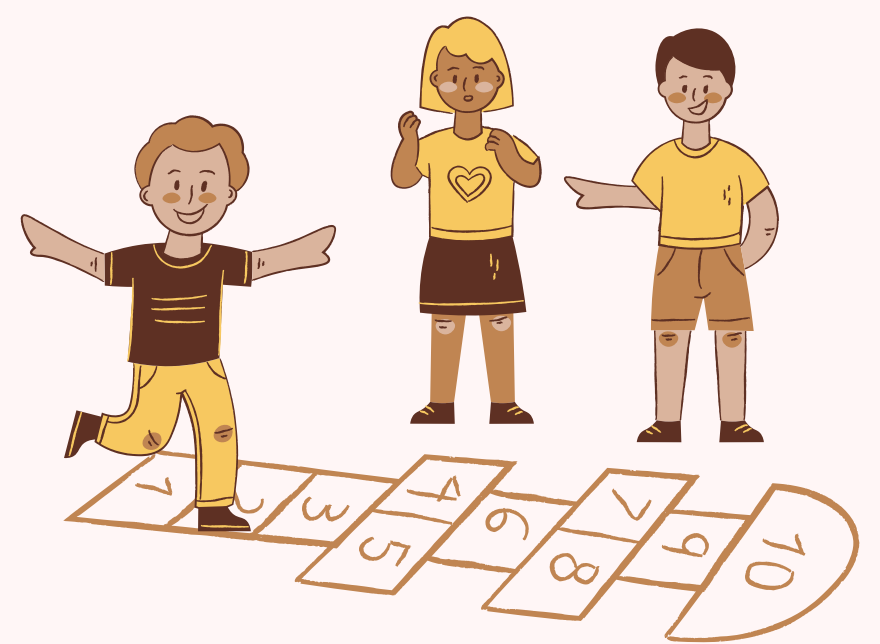
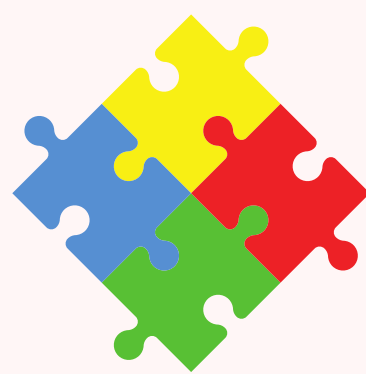
BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS



Necessidade social do indivíduo desde à infância

Possibilitam as manifestações das linguagens infantis e a superação das limitações dos alunos com TEA por meio da interação e relação com o outro, promovendo condições de ser crítico, criativo, autônomo, capaz de agir no seu meio e transformá-lo desde seu nascimento

(LEONTIEV, 2001)



Quando a criança brinca, emerge um universo de criações, experimentações. Usa a imaginação e passa a distinguir o certo e o errado

Vai exercitando suas funções de afetividade, de linguagem, de memória, de imaginação, de percepção. No ato do brincar a criança amplia suas possibilidades

JOGOS



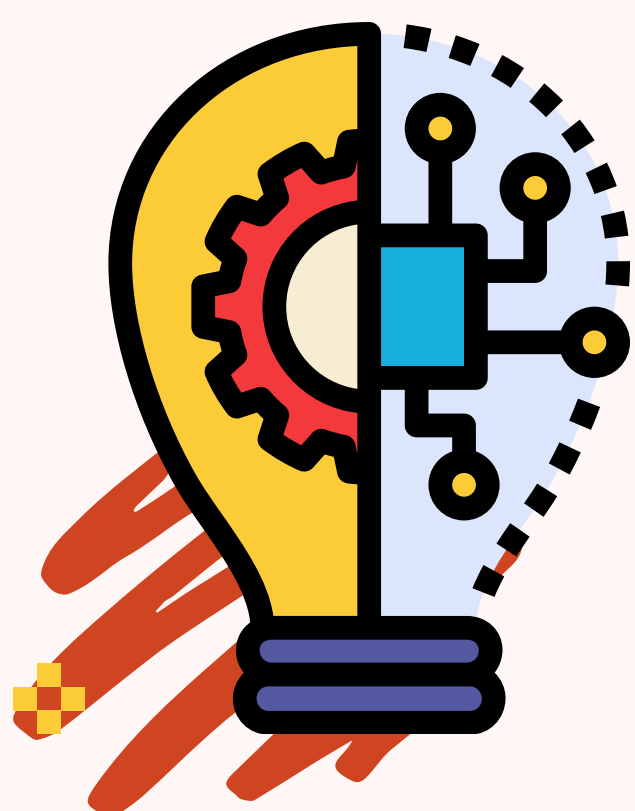
Se aliam à Iudicidade

Possibilidade pedagógica para incentivar os estudantes a compreenderem o conteúdo desejado.

É uma forma de alcançar os estudantes com TEA, conquistando a sua atenção e interesse, para assim conduzi-los a construir o seu próprio conhecimento

É necessário que o professor tenha os objetivos definidos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados

TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TIC)



O uso dessas ferramentas oferece novas oportunidades de aprendizagem significativa para que os alunos com TEA possam aprender de maneira proativa

Necessidades da criação de salas com equipamentos para o atendimento destes alunos, visando inclusão, independente da caracterização da sua deficiência

(BRAUN, VIANNA, 2012)



**Auxiliam no desenvolvimento de
habilidades, quebrando
barreiras comunicacionais**

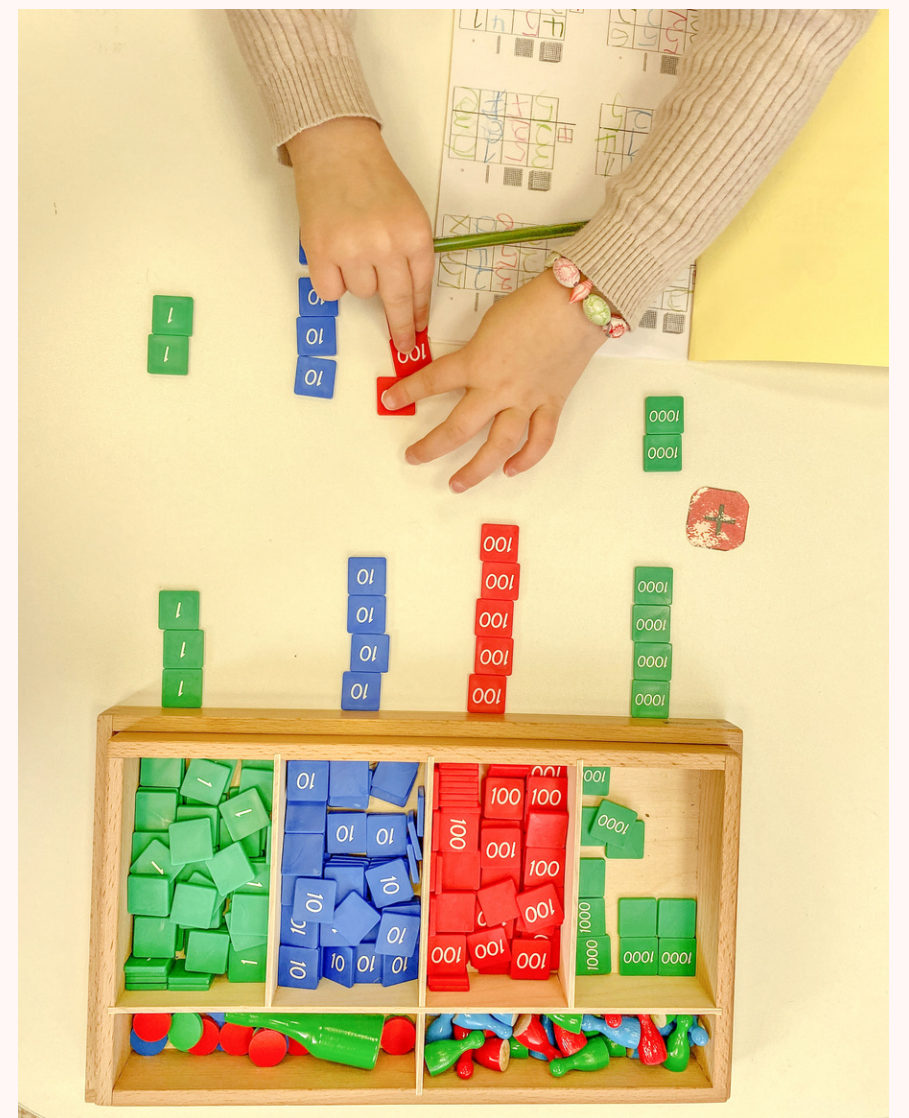
MATERIAIS CONCRETOS E MANIPULÁVEIS



O termo “concreto”: algo palpável e visível

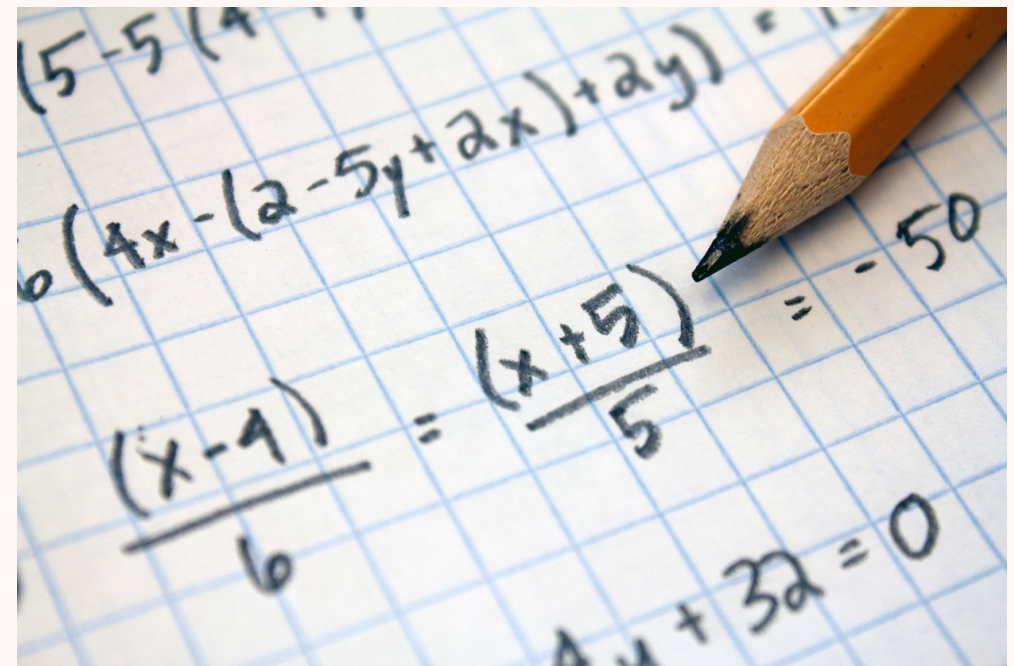
Aproxima o estudante do conteúdo e das propostas pedagógicas em sala de aula

(MACHADO, 1990)



O material concreto e manipulável serve como instrumento facilitador, que auxilia o ensino e aprendizagem dos conceitos para estudantes com TEA

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS



O método de resolução de problemas propicia e desenvolve aos alunos com TEA o pensamento crítico por meio de um raciocínio dedutivo

Aplicação de resoluções de problemas na vida cotidiana

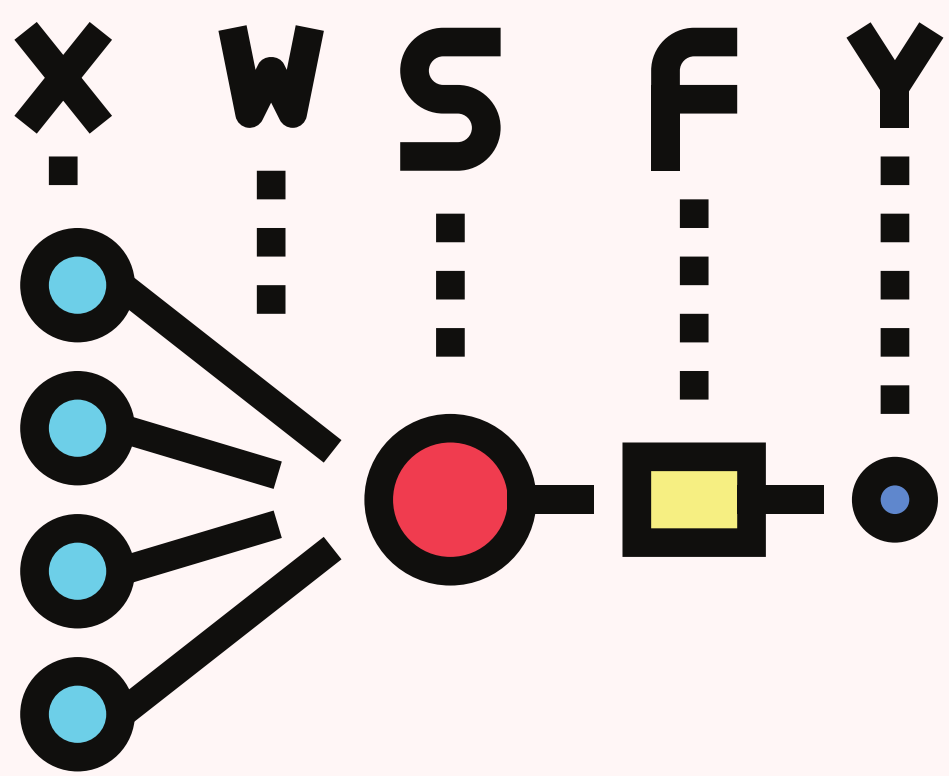
A Educação Especial relaciona-se a natureza sociointeracionista

(LEAL JÚNIOR; ONUCHIC, 2015)



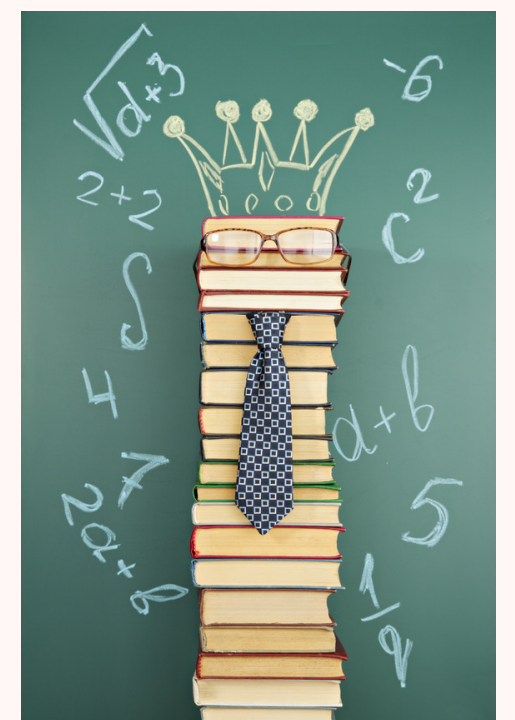
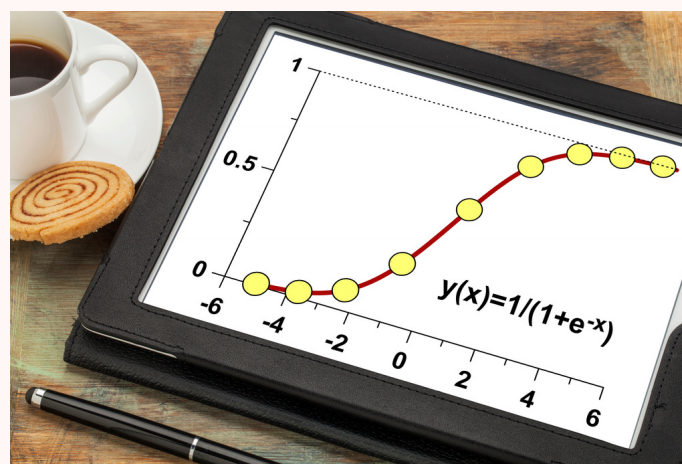
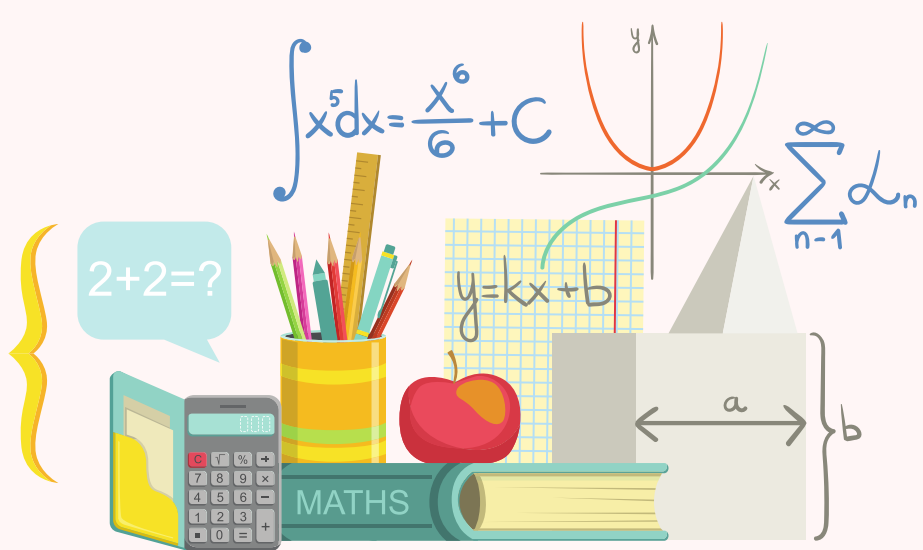
Ao contrário da repetição, a resolução de problemas permite a alunos com TEA construir ferramentas para resolver problemas, oportunizando a aprendizagem

MODELAGEM MATEMÁTICA



É a "criação de um modelo matemático (um padrão ou fórmula matemática) para explicação ou compreensão de um fenômeno natural"
(RIGONATTO, s. d., s.p.)

Assim como a resolução de problemas, constitui-se como uma grande estratégia para a inclusão e aprendizagem significativa de alunos com TEA, fazendo com que o aluno adquira autonomia no fazer matemático



No contexto educacional especial, a modelagem pode ser utilizada para aproximar a realidade da matemática como suporte para outras aplicações e teorias
(ARAÚJO, 2010)



ALTAS HABILIDADES

Dupla Excepcionalidade:

"Indivíduos com altas habilidades/superdotação podem às vezes também apresentar alguma desordem de caráter psicológico, comportamental e neurológico"

(VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016, p. 63)

O superdotado com TEA:

- Pode ter fala pedante e sem conexões (dificuldade para se expressar)
- Têm baixa tolerância à mudança
- Não possuem consciência de que são diferentes
 - Atenção perturbada por fatores internos
 - Não entendem o humor e o sarcasmo
 - Baixo poder de discernimento
- Podem possuir imperícia motora, afetividade inapropriada e estereotipada
- Maior compreensão verbal e de processamento

(NEIHART, 2000; FOLEY-NICPON *et al*, 2012 *apud* VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016)

Também há dificuldades nas interações sociais recíprocas e nas atividades que envolvem

imaginação e criatividade

(VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016, p. 66)





ALTAS HABILIDADES

Dificuldade de Diagnóstico

Características se combinam e se chocam de forma complexa

Importância do diagnóstico precoce para viabilizar suporte para estes estudantes

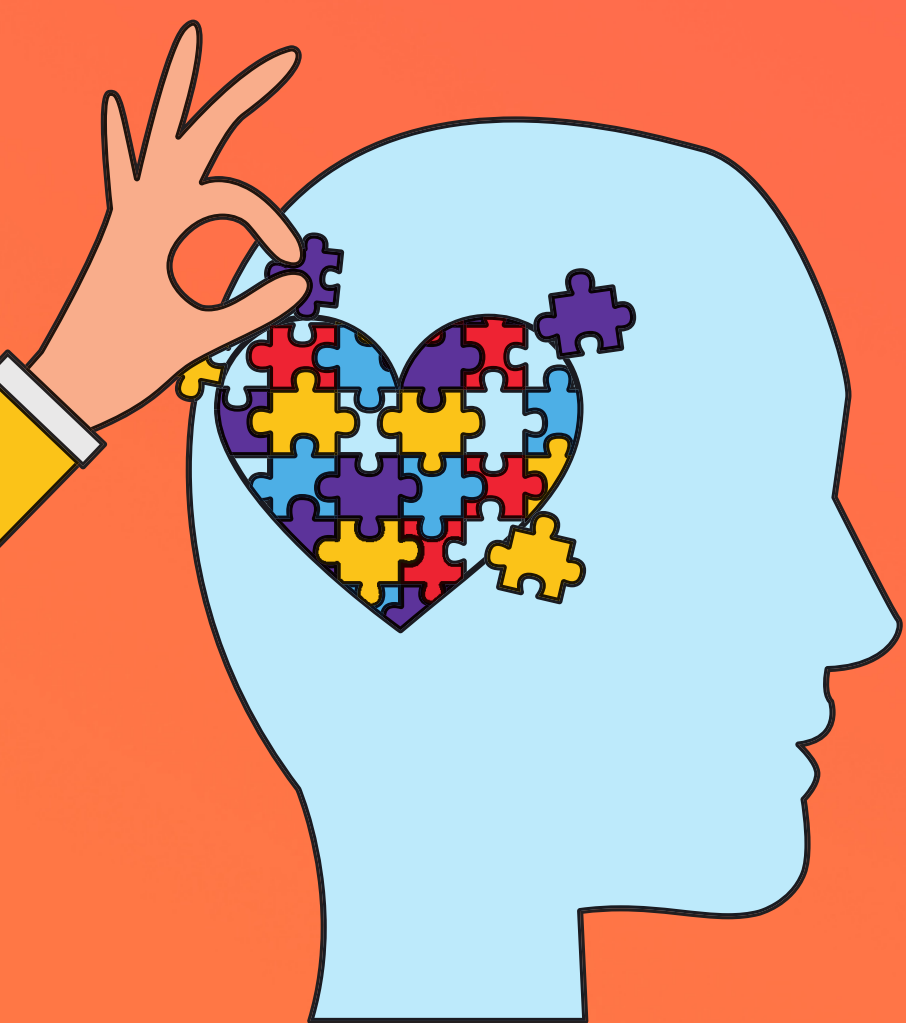
(VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016)

"Para desenvolver toda potencialidade de estudantes com dupla excepcionalidade, é preciso um programa educacional em que haja **equilíbrio entre atividades incentivadoras da superdotação e intervenções para suas deficiências**"

(VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016, p. 68)

Instituições de ensino precisam de bom preparo para atender estes alunos

Escolas devem oferecer diversas estratégias, proporcionando educação qualificada e inclusiva



FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Professores especializados:

Desenvolveram competências para identificar as necessidades educacionais dos alunos

Para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas

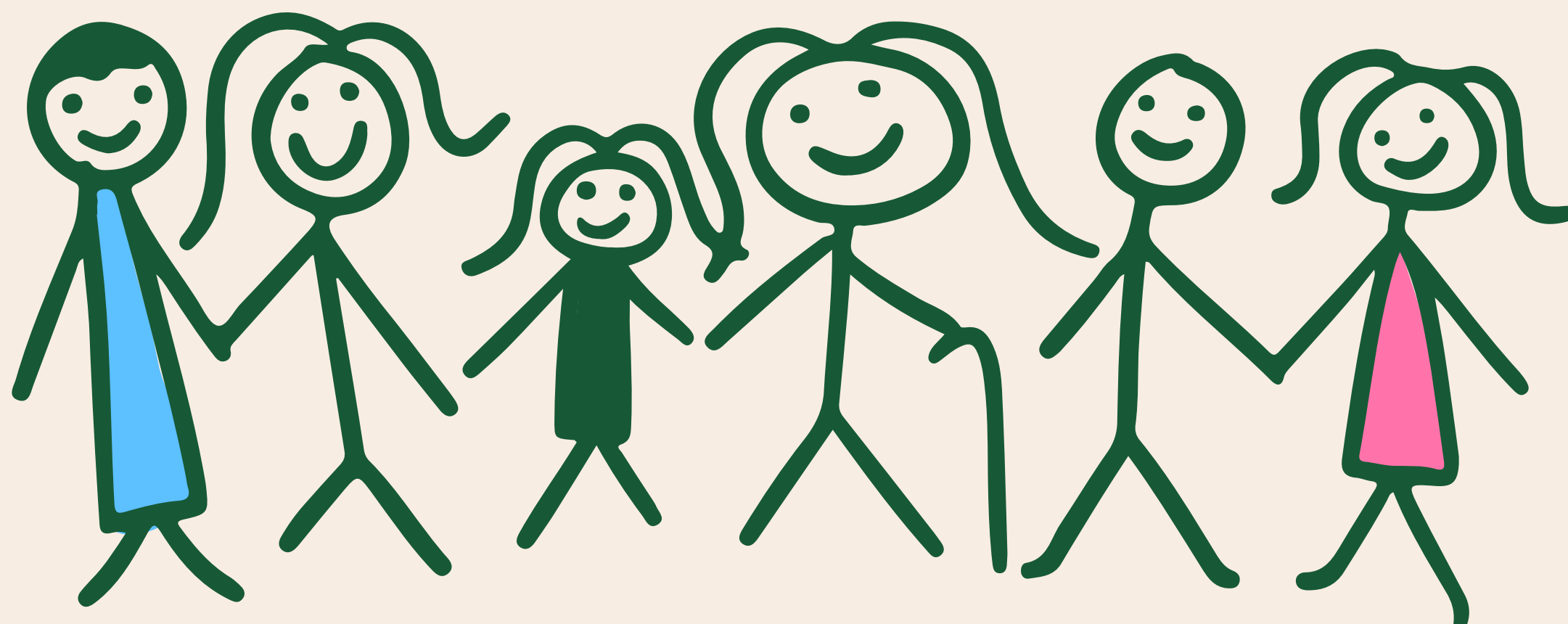
Para trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover a inclusão"

(BRASIL, 2001, Art. 18, § 2º).

**FORMAÇÃO
ESPECIALIZADA
EM EDUCAÇÃO
ESPECIAL**

SUPER PROFESSOR

FAMÍLIA



A FAMÍLIA DO ESTUDANTE COM TEA POSSUI PAPEL DECISIVO EM SEU DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

A AUSÊNCIA DA TROCA AFETIVA E DE COMUNICAÇÃO, ESPECIALMENTE NAS FAMÍLIAS DESTES INDIVÍDUOS COSTUMA SER A MAIOR DIFICULDADE, POIS AS PESSOAS COM TEA TÊM DIFICULDADES ESPECÍFICAS PARA ENTENDER VÁRIOS SENTIMENTOS HUMANOS

(SERRA, 2010; GOMES; SILVA; MOURA, 2019)



Acompanhamento Psicológico/Psiquiátrico

É de suma importância para o desenvolvimento de pessoas com TEA

Deve sempre respeitar o ritmo e as particularidades de cada estudante, uma vez que esses possuem níveis específicos e necessidades únicas



INCLUSÃO

A PARTIR DESTAS ESPECIFICAÇÕES, PERCEBE-SE QUE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA REDE REGULAR DE ENSINO, REQUER “UMA TRANSFORMAÇÃO DA ESCOLA E UM NOVO PARADIGMA QUE PRIORIZE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, RECURSOS E MÉTODOS DE ENSINO E CURRÍCULOS FLEXÍVEIS, QUE LEVE EM CONTA AS ESPECIFICIDADES DE SEU ALUNADO” (GOMES, 2017, P. 11)

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. H. de A. **Adaptação curricular de crianças autistas: o que pensam os professores?** 2017. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

APA. Associação Americana de Psiquiatria. Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais – **DSM-I**. Washington D.C., 1952.

APA. Associação Americana de Psiquiatria. Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais – **DSM-II**. Washington D.C., 1968.

APA. Associação Americana de Psiquiatria. Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais – **DSM-III-TR**. Washington D.C., 1987.

APA. Associação Americana de Psiquiatria. Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais – **DSM-IV**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

APA. Associação Americana de Psiquiatria. Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais – **DSM-V**. São Paulo: Manole, 2013.

ARAUJO, J. de L. Uma perspectiva de modelagem segundo a Educação Matemática Crítica. *In*: OLIVEIRA, C. C. de; MARIM, V. **Educação Matemática: Contextos e Práticas Docentes**. Campinas: Alínea, 2010. p. 101-108.

BAPTISTA, C. R. Ação Pedagógica e Educação Especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, edição especial, p. 59-76, 2011.

BERSCH, R.; TONOLLI, J. C. **Introdução ao conceito de Tecnologia Assistiva e modelos de abordagem da deficiência**. Porto Alegre: CEDI, 2006. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/tecnologia-assistiva> >. Acesso em: 10 Jul. 2021.

BRASIL **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 11 de Setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: O Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL **Decreto nº 7.611**, de 17 e Novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Presidenta da República, 2011.

BRASIL **Lei nº 12.764**, de 27 de Dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: Congresso Nacional, 2012.

BRASIL **Lei nº 13.146**, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Congresso Nacional, 2015.

BRASIL **Decreto nº 10.502**, de 30 de Setembro de 2020.

Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília: Presidente da República, 2020.

BRAUN, P; VIANNA, M. **Atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncional e plano individualizado**: desdobramento de um fazer pedagógico. EDUR- Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012.

CARVALHO, L. H. Z. S. de. **Transtorno do Espectro Autista Severo e Sistema de Comunicação por troca de Figura (PECS)**: Aquisição e Generalização de Operantes Verbais e extensão para Habilidades Sociais. 2016. 188 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

COLL, C. *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação: transtorno do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. São Paulo: Editora Penso, 2004.

GOMES, A. K. F. de S. R. **A sala de recursos multifuncionais (SRM) e os processos de escolarização de um aluno com Transtorno do Espectro Autista**. 2017. 41 f. Artigo Científico (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

GOMES, M. M.; SILVA, S. R. de A. M.; MOURA, D. D. de. A importância da família para o sujeito portador de autismo, a educação e a formação docente. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 25, 2019.

GRISI, S. J. F. E.; ESCOBAR, A. M. de U. **Desenvolvimento da criança**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

GROSSI, M. G. R.; GROSSI, V. G. R.; GROSSI, B. H. R. O processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA nas escolas regulares: uma revisão de teses e dissertações. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 12-40, 2020.

HASHIZUME, C. M. Resenha da obra de MEC-Brasil, Decreto 10.502. Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, de 30 de setembro de 2020. Brasília: MEC, 2020. **ECCOS – Revista Científica**, São Paulo, n. 56, p. 1-7, 2021.

JESUS, N. B. de. **Educação inclusiva e o Transtorno do Espectro Autista (TEA)**: desafios na atualidade. 2021. 34 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. *In: VIGOTSKII, L.S., LURIA, A.R. & LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.* 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

LINS, V. F.; LIMA, D. S. A. de. A sala de recursos multifuncionais e sua prática com crianças autistas em uma escola municipal na cidade de Recife. *In: CINTEDI, II, Campina Grande, 2016. Anais...* Campina Grande, 2016.

MACHADO, N. J. **Matemática e Língua Materna:** a análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Cortez, 1990.

MANTOAN, M. T. E. **A educação especial no Brasil:** da exclusão à inclusão escolar. SINPRODF: Pedagogia ao Pé da Letra. Educação, Educação Especial, 2011.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca, a criança, o adulto e o lúdico.** 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SASSAKI, R. K. Paradigma da inclusão e suas implicações educacionais. **Revista Forum**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 9-18, 2002.

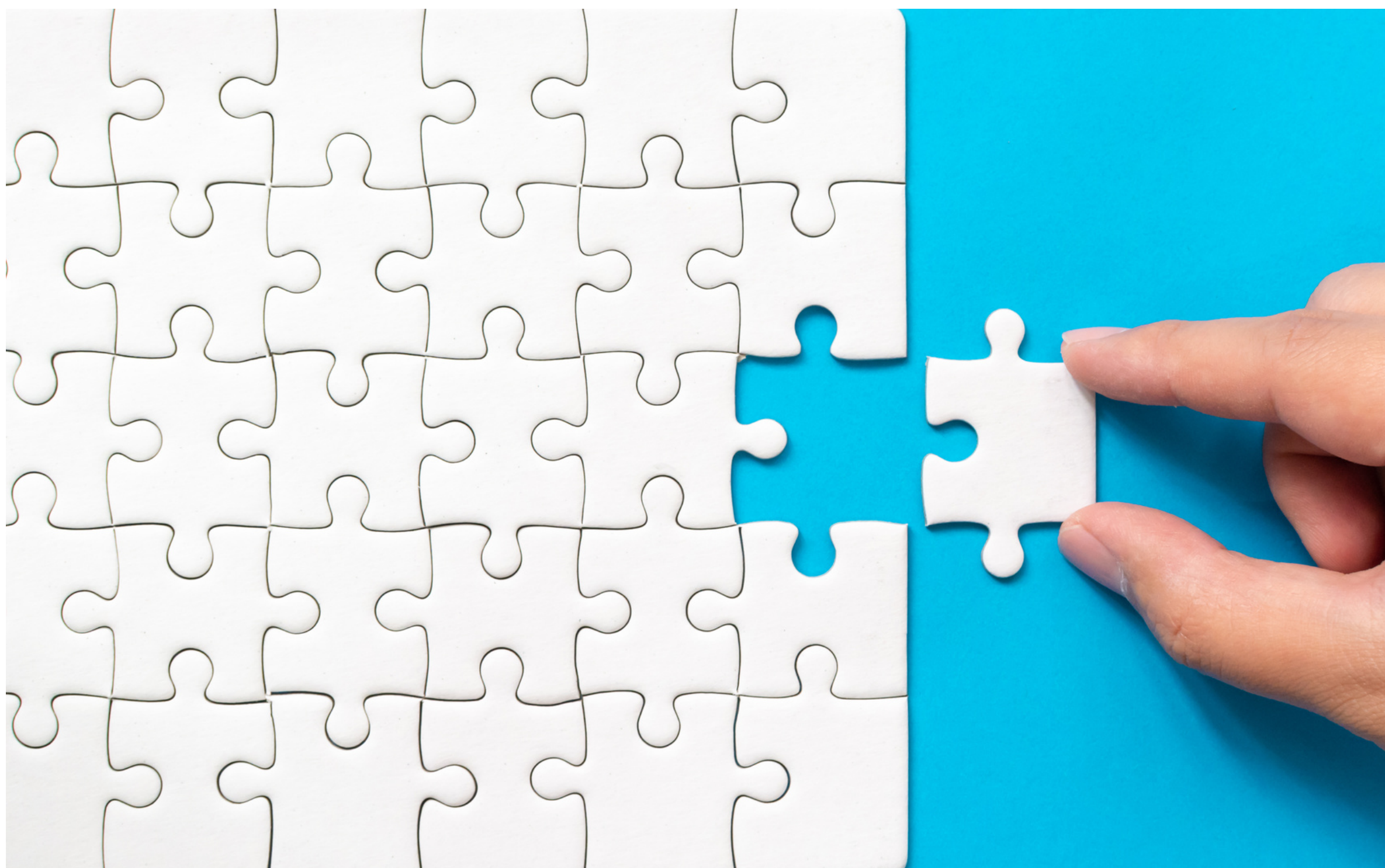
SERRA, D. Autismo, Família e Inclusão. **Polêm!ca**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 40-56, 2010.

SOUZA, D. B. de. **Acessibilidade e inclusão escolar de alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida na escola pública.** 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, PPGE, Manaus, 2017.

UNESCO. **Declaração de Salamanca:** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

VILARINHO-REZENDE, D.; FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M. L. S. Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso. **Revista de Psicologia**, Lima, Peru, v. 34, n. 1, p. 61-84, 2016.

E-mail para contato: nathalia.turke@hotmail.com



SOBRE OS AUTORES

Nathália Hernandez Turke

Mestre e Doutoranda em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PECEM), pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Graduada (Licenciatura e Bacharelado) em Ciências Biológicas pela UEL.

Janete Aparecida Ferreira

Mestranda em Gestão do Conhecimento nas Organizações pela UNICESUMAR. Graduada em Educação Artística pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Jandaia do Sul (FAFIJAN).

José Carlos de Almeida

Mestrando em Educação Matemática (PPGEM) pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduado em Matemática pela UNIR. Graduado em Ciências pela Faculdades Integradas de Ariquemes (FIAR).

Geovana Nascimento Cavalcante

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialização em andamento em: Psicopedagogia; Neuropsicopedagogia; Educação Especial e Inclusiva.

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

CARTILHA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Transtorno do Espectro Autista (TEA)



2021



www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

CARTILHA DE INCLUSÃO ESCOLAR

**Transtorno do
Espectro Autista
(TEA)**



2021

